



PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO DOCENTE DE GEOGRAFIA

Yan Carlos Medeiros Costa (PG) - yanmedeiroscosta@hotmail.com, **Talles Fillipe Barcelos Vieira² (IC)**

Universidade Estadual de Goiás/Campus Quirinópolis

Resumo: Ser professor significa assumir um papel crucial dentro de uma sociedade, caracterizando protagonistas desenvolvedores de uma educação de qualidade para todos que a ela tenham acesso. É evidente a necessidade de uma boa estruturação da formação do profissional docente de Geografia, visto que é uma ciência essencial para a compreensão do espaço e das atividades que nele ocorrem. Desta forma, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar as perspectivas da formação e atuação de professores de Geografia atuantes no ensino fundamental e médio no município de Quirinópolis-GO. A coleta de informações desenvolveu-se baseada no método fenomenológico por meio da resolução de questionários construídos de forma clara e direta, aplicados à 10 professores formados em Geografia. As respostas foram analisadas, interpretadas e discutidas. A partir dos dados coletados, fica evidente que a relutância inicial em relação a profissão docente, se dá principalmente devido ao baixo salário e aos poucos, ou nenhum, incentivo recebido, o que contribui fortemente para o desencantamento com a ocupação.

Palavras-chave: Professor. Docência. Magistério. Licenciatura.

Introdução

O termo docência, derivado da palavra latina *docere*, é utilizado, em seu sentido mais amplo, para designar o processo de ensino/aprendizagem, isto é, o ato de transmissão de conhecimentos por meio do exercício do magistério, vital para se alcançar os objetivos visados pela educação. A docência então define-se como um processo reflexivo e racional, durante o qual o professor, dotado de saberes e técnicas, mostra-se capaz de instruir e direcionar o educando mediante sua prática profissional (SOARES; CUNHA, 2010).

Ser professor significa assumir um papel crucial dentro de uma sociedade, caracterizando protagonistas desenvolvedores de uma educação de qualidade para todos que a ela tenham acesso. Assim sendo, pode-se inferir que o professor corresponde à base formadora de todos os complexos arranjos sociais (FELDENS, 1998).

Isto posto, é evidente a necessidade de uma boa estruturação da formação do profissional docente de Geografia, bem como expor os reais interesses e incentivos acerca da profissão, visto que é uma ciência essencial para a compreensão do espaço e das atividades que nele ocorrem, destacando a importância de seu ensino (LISBOA, 2007). Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar as perspectivas da formação e atuação de professores de Geografia em exercício no ensino fundamental e médio no município de Quirinópolis/GO.



Materiais e Métodos

A coleta de informações desenvolveu-se baseada no método fenomenológico, analisando e valorizando as experiências individuais de dez professores formados em Geografia, a partir de um mesmo fenômeno, a formação docente. Os docentes entrevistados são de faixa etária e qualificação distintas, o que possibilitou um entendimento mais amplo do fenômeno estudado.

A investigação se deu por meio da resolução de questionários, os quais foram construídos de forma clara e direta, compostos por quinze questões, das quais doze foram objetivas e três subjetivas. As perguntas focaram na vida acadêmica dos entrevistados enquanto licenciandos, pós-graduandos e professores. As respostas foram analisadas, interpretadas e discutidas.

Resultados e Discussão

De acordo com dados coletados, a opção pela licenciatura em Geografia, na maioria das vezes, se dá por afinidade com a área, todavia o objetivo não é a atuação docente, uma vez que existe uma visão decadente acerca dos cursos de formação de professores, o que de certa forma, ocasiona altos índices de evasão nos mesmos (FERNANDES et al., 2016).

Embora para muitos a docência não despertasse grandes interesses, a maioria dos licenciados em Geografia pesquisados iniciaram a vida profissional como professor logo após o término, ou até mesmo durante a graduação. Apesar dos conflitos, os primeiros anos da docência são entendidos como uma fase decisiva para a construção profissional, sendo rondada por sentimentos de satisfação, frustração e aprendizado, podendo definir a perpetuidade ou não da carreira dos jovens professores (CÍRIACO; COSTA, 2016).

O interesse pela formação continuada denota crescimento de investimentos pela carreira, uma vez que 90% dos professores de Geografia entrevistados são pós-graduados ou pós-graduandos unanimemente em busca de melhores salário e benefícios. Lourencetti (2014, p. 15) suporta tal dado uma vez que: “a baixa remuneração recebida pelos professores é, sem dúvida, uma das maiores fontes de descontentamento da categoria”.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Todos os professores respondentes se autoavaliaram como profissionais em constante construção, que buscam sempre melhorias metodológicas, didáticas e novos conhecimentos. O ato de autoavaliar mostra-se interessante por ser uma avaliação pessoal, independente de opiniões alheias, em contraste aos métodos de avaliação comuns (SILVA, 2007). Isto posto, a adesão deste procedimento ao questionário contribuiu fortemente para a fidelidade das respostas adquiridas.

Considerações Finais

Fica evidente que o fator que motiva tanto o início quanto a permanência na profissão docente é de fato a afinidade e gosto pelo magistério, visto que existe uma notável cobrança por uma educação melhor, porém, em contra partida, os profissionais da educação não recebem atenção e, muitas vezes, não possuem condições de trabalho dignas e nem um salário equivalente à relevância da sua atuação (SOUZA, 2011).

Portanto, a relutância inicial em relação a profissão se dá principalmente devido ao baixo salário e aos poucos, ou nenhum, incentivo recebido, o que contribui fortemente para o desencantamento com a ocupação. Todavia, percebe-se que grande parcela de docentes atuantes estão cada vez mais assíduos em cursos de pós-graduação, objetivando aperfeiçoamento tanto pessoal quanto profissional, além de melhorias financeiras.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente o apoio da Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Quirinópolis como um todo. Agradecemos também a todos os professores que se dispuseram participar da pesquisa, tornando possível a construção deste trabalho.

Referências

CIRÍACO, K. T; COSTA, M. M. Da formação inicial ao ingresso na carreira docente. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 8, n.1, 2016.

FELDENS, M.G. F. Desafio na formação de professores: analisando e buscando compreensões e parcerias institucionais. In: SERBINO, R. V. et al (Org.). **Formação de professores**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

FERNANDES, C. L; SOARES, J. G; NASCIMENTO, P. H. L; OLIVEIRA, M. J. O impacto da desvalorização da licenciatura na formação de professores na área de química. In: CONEDU, 3., 2016, Natal. **Anais...Natal**, 2016.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, v. 4, n.2, 2007.

LOURENCETTI, G. C. A baixa remuneração dos professores: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 23, n. 52, p. 13-32, 2014.

SILVA, R. C. A auto-avaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 101-115, 2007.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

SOUZA, L. A. A. Desvalorização social da profissão docente no cotidiano da escola pública no discurso do professor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais...Curitiba**: PUC/PR, 2011.